

AVALIAÇÃO DA MÃO-DE-OBRA NOS SEIS SISTEMAS DE PRODUÇÃO DE LEITE DAS PROPRIEDADES DO MUNICÍPIO DE CORONEL FREITAS-SC.

Odimar Ozelame¹, João Armando Dessimon Machado²

Resumo: O trabalho teve por objetivo realizar uma avaliação da mão-de-obra em seis sistemas de produção de leite em 43 propriedades do município de Coronel Freitas-SC. Verificou-se que os seis sistemas de produção possuem potencial para ampliação da atividade leiteira, na qual conforme aumenta a disponibilidade de mão-de-obra, também aumenta a diversificação das atividades nestas propriedades.

Palavras-chave: mão-de-obra, sistema de produção, bovinocultura de leite

Introdução

A região Oeste Catarinense, nos últimos anos tornou-se a maior bacia leiteira do estado (Miranda et al, 1998), tendo como base a pequena propriedade agrícola familiar diversificada (Testa et al, 1996). Desta forma, a bovinocultura de leite é uma atividade que necessita de mão-de-obra fora do horário comercial, nos domingos e feriados. Realizar uma avaliação da mão-de-obra nos seis sistemas de produção de leite das propriedades do Município de Coronel Freitas/SC, durante o ano agrícola de 99/00, é o objetivo a que se propõe este artigo.

Material e Métodos

O estudo foi desenvolvido no Município de Coronel Freitas-SC, constituído por uma população de aproximadamente 10.333 habitantes, sendo que 55% está no meio rural, distribuída em 29 comunidades rurais com 1.100 propriedades, das quais 736 propriedades trabalham com a bovinocultura de leite. Destas, foram avaliadas 43, sendo estratificadas em seis sistemas de produção, classificados em estratos, considerando o nível de produção e atividades desenvolvidas (sistema1: > 100 litros/dia; sistema2: 51-100 litros/dia; sistema3: < 50 litros/dia e que produzem somente leite; sistema4: leite+agricultura; sistema5: leite+criações zootécnicas e sistema6: leite + agricultura + criações zootécnicas).

Efetuuou-se uma amostragem específica para cada sistema de produção, correspondendo a 33%, 8%, 5%, 5%, 5% e 5%, para os sistemas 1, 2, 3, 4, 5 e 6 respectivamente, totalizando 43 propriedades. A avaliação foi realizada através de entrevistas com os produtores a partir de um questionário aberto. Posteriormente realizou-se a tabulação dos dados, com a utilização do Software Excel com planilhas adaptadas do programa software Custo Leite da Gemini Sistema.

Resultados

A mão-de-obra média dos seis sistemas de produção de leite do município, foi correspondente a 3,05 UTH (com variação de 2,60 UTH a 3,36 UTH), existindo uma

¹ Engenheiro Agrônomo, Mestrando do CPGExR da UFSM-RS. E-mail: odiagro@bol.com.br

forte predominância da mão-de-obra familiar, com 3,03 UTH (com variação de 2,20 UTH a 3,36UTH). Esta média de 3,03 UTH foi superior àquelas encontradas em três propriedades durante cinco anos de avaliação em Timbo e Pomerode-SC, de 2,09 UTH por Kurtz & Lamster (1992), bem como as encontradas por Souza (1997), em 25 propriedades avaliando três sistemas de produção (alta, média e baixa produção) no município de Pelotas-RS, correspondendo a 2,28 UTH.

O total de mão-de-obra somente para a atividade leiteira foi de 0,58 UTH (com variação de 0,50 UTH a 1,80 UTH), e a mão-de-obra contratada foi de 0,02 UTH (com variação de 0,00 UTH a 0,40UTH). A média de 19% da mão-de-obra dedicada somente à atividade leiteira foi superior a de 15% encontrada por Holanda Jr. et al, (2000), avaliando 50 propriedades em Minas Gerais. Os sistemas de produção 1 e 2 (acima de 50 litros/dia), são sistemas mais intensivos em relação ao fator produção, possuindo mão-de-obra contratada para atividade leiteira. Entretanto, os sistemas 3, 4, 5 e 6 (produção até 50 litros de leite/dia), possuem somente mão-de-obra familiar.

Conclusões

Os resultados obtidos, demonstraram que os seis sistemas de produção possuem potencial para ampliação da atividade leiteira nas propriedades, onde apenas 19,00% do total da mão-de-obra das propriedades estão sendo utilizados na atividade.

Por fim, constatou-se também que em algumas propriedades, a atividade leiteira está sendo uma oportunidade para muitos rapazes e moças obterem uma remuneração no final do mês. É neste aspecto que a atividade exerce um papel estratégico na formação de renda para a agricultura familiar diversificada.

Bibliografia

- 1.HOLANDA Jr. E.V.; MADALENA, F.E.; MORO, S.; SILVA, M. de A.; NASCIF, C.; MENDONÇA, A.M.; MURTHA, H.A. Indicadores técnicos e econômicos de fazendas leiteiras participantes de programas de assistência técnica em Minas Gerais. Viçosa: In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 37. Viçosa, MG, 2000. **Anais...** Viçosa:SBZ, 2000, p.1-3.
- 2.KURTZ, D.; LAMSTER, E. C. *Produzir leite- Vale a pena?* Florianópolis: EPAGRI, 1992. 11p. (EPAGRI. Documentos, 132).
- 3.MIRANDA, M.; ROCHA, R.; LAJÚS, C.A.; BOTREL, M.;OZELAME, O.; HALMANN, G. Avaliação de cultivares de alfafa (*Medicago sativa* L.) no Oeste de Santa Catarina. In: IV REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 35. Botucatu, SP, 1998. **Anais...** Botucatu: SBZ, 1998.2v.p.25-27.

² Médico Veterinário, Doutor em Economia e Professor do CPGExR/UFSM-RS. E-mail: jadm@ccr.ufsm.br

- 4.SOUZA, R. S. de. Sistemas de produção de leite: Um estudo de caso sobre estrutura, tecnologia, resultados e fatores de diferenciação. In: REVISTA DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 1997, Brasília-DF. **Anais...** Brasília-DF:SOBER, Vol. 35, Nº 3, Jul/Set. 1997, p.83-101.
- 5.TESTA, V. M. et al. *O desenvolvimento sustentável do Oeste Catarinense* (proposta para discussão). Florianópolis: EPAGRI, 1996. 247p.